



O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá
Subdiretor: José Manuel Reis
Dezembro 2012 • Ano XXVIII 2ª série • n.º 281
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no **facebook**



Decoração natalícia do Centro Social da ACARF



*Estimados leitores,
assinantes e
comunidade em geral*

*O Forjanense
deseja a todos
um Santo e
Feliz Natal e
um Próspero
Ano de 2013.*

Nesta edição

Ao redor

- ACICE com nova sede
- Antas: recuperação de casa
- Curvos: câmara doa lotes
- CME: Aprovado orçamento para 2013
- Neiva: cruzeiro beneditino

págs. 2-3

Lar de Sto. António

pág. 5

Comunidade paroquial

pág. 6

Notícias da ACARF

pág. 8

Boletim Nascente Escolar

págs. 9-11

Acompanhando o FSC

págs. 12-13

Notícias da autarquia

- Recuperação da Ponte do Fulão e Fonte da Morena
- Assinado protocolo com a Rússia



págs. 3 e 5

Recolha de sangue em Forjães no dia 13 de janeiro

Numa altura em que a falta de sangue se faz sentir de forma mais intensa, realiza-se nos meses de janeiro e fevereiro um conjunto de recolhas de sangue, promovidas pela Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em Forjães e localidades próximas, apelando-se ao altruísmo dos dadores. A recolha em Forjães é já no dia 13 de janeiro.



pág. 2

Dezembro: mês de aniversário e balanço

No mês em que *O Forjanense* assinala o 28º aniversário, apresenta, nesta edição, um “balanço”, situação típica de um final de ano.

Assim, e quase a entrarmos em 2013, olhamos para trás e destacamos os últimos 3 anos do mandato do Presidente da Junta de Freguesia, isto quando estamos a cerca de 10 meses de novo processo eleitoral e quando é conhecida a decisão final da Assembleia da República de aprovação da lei de Reorganização Autárquica, que reduz o concelho de Esposende a 9 freguesias.

págs. 4 e 7

Usados Ok!
MULTIMARCAS



EspoAuto

comércio de automóveis

808 202 300

Bouro - Gandra
4740 - 473 Esposende

Tel: 253 969 180
Fax: 253 969 184
Assistência: 253 969 185

www.espoauto.com
espoauto@espoauto.com



para mais informações visite: www.espoauto.com

Ao redor

Fonte: Serviço de Comunicação e Imagem da CME

ACICE com nove sede

A cerimónia de inauguração da nova sede da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), cujas instalações se localizam no edifício do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Esposende, no Largo Comandante Oliveira Martins, em Esposende, decorreu no passado dia 30 de novembro, e contou com a presença de várias dezenas de pessoas, coincidindo com a comemoração do 18.º aniversário da ACICE.



José Faria, o presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, não podia estar mais satisfeito ao ver concretizado “um desejo antigo de todos os dirigentes da ACICE”, expressando um “enorme orgulho” pela obra da nova sede. “A materialização deste projecto vem de encontro à dinâmica que a ACICE

vem desenvolvendo desde a sua criação”, afirmou José Faria, enumerando as várias linhas de acção da Associação, frisando que este “histórico de sucesso” é fruto do envolvimento e do trabalho de todos aqueles que, ao longo de 18 anos, ajudaram ao crescimento do projeto. A obra contou com o apoio da Autarquia,

materializado através da doação de um terreno, cuja receita da venda rondou os 140 mil euros.

A cerimónia, presidida pelo presidente da Câmara, contou também com a presença do Vice-Presidente da Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, e do novo Diretor do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Barcelos.

Recuperação de casa de família carenciada de Antas

“Ajudar as famílias é o melhor investimento que se pode fazer”, afirmou o presidente da Câmara Municipal de Esposende, na entrega das chaves de casa a uma família da freguesia de Antas, constituída por um jovem casal e três filhas menores, a mais nova com apenas 15 dias de vida.

O ato simbólico assinalou a conclusão das obras de reabilitação da habitação, efetuadas no âmbito da parceria que a Autarquia e a Associação Esposende Solidário têm vindo a manter com o objetivo de proporcionar melhores condições habitacionais às famílias do concelho com dificuldades socioeconómicas.

A intervenção foi financiada pela Câmara Municipal e as obras foram executadas

pela Esposende Solidário, com a colaboração do cabeça de casal, que é operário da construção civil, e que, tal como a esposa, se encontra em situação de desemprego. O edil esposendense felicitou ainda a Esposende Solidário pelo trabalho que tem vindo a desenvolver na melhoria das condições de habitabilidade das famílias do concelho, assinalando que, nos últimos 15 anos, já foram efetuadas mais de 300 intervenções.

O ato de bênção da recuperada habitação coube ao pároco de Antas, Padre Manuel Brito, que saudou a Autarquia e a Esposende Solidário pela intervenção efetuada, formulando votos de felicidades para esta família no seu novo lar.

Museu Municipal: exposição de presépios

“Onde Mora o Deus Menino” é como se intitula a exposição de presépios que vai estar patente, no Museu Municipal de Esposende, entre os dias 4 de dezembro de 2012 e 31 de janeiro de 2013.

Nesta exposição, promovida pela Câ-

mara Municipal de Esposende, além de inúmeros presépios de coleções particulares do concelho, executados em barro, plástico, porcelana ou madeira, será possível encontrar o presépio tradicional e a sua versão atual.

Município de Esposende aprovou orçamento para 2013

Com os votos favoráveis do PSD, o voto contra do PS e a abstenção do CDS/PP, a Câmara Municipal de Esposende aprovou os documentos previsionais do Município para 2013, nomeadamente o Orçamento, no valor de 21,7 milhões, as Grandes Opções do Plano e o Mapa de Pessoal. Os documentos serão apresentados à aprovação da Assembleia Municipal, na sessão agendada para o próximo dia 17 de Dezembro.

Trata-se do último orçamento deste mandato autárquico, apontado pelo Presidente da Câmara Municipal como “um dos mais difíceis, senão o mais difícil, no domínio da gestão financeira”, atendendo à crise



económica, financeira e social que o país atravessa e que “tem afetado gravemente o Poder Local”.

Câmara Municipal de Esposende doa lotes ao Centro Social de Curvos para ajudar a custear obras

A cerimónia de assinatura da escritura decorreu na Sede da Junta de Freguesia, e traduziu-se no cumprimento da promessa feita pelo autarca João Cepa à instituição de apoio às obras de remodelação e ampliação do Centro Social. Compete agora à instituição proceder à alienação dos lotes, de modo a arrecadar a verba necessária para custear as obras efetuadas, num montante que deverá rondar os 75 mil euros.

O Presidente da Câmara Municipal elogiou o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, no plano social, pelas instituições do concelho, atendendo à realidade atual, e deixou críticas também à lei da limitação de

mandatos dos autarcas que o impede de voltar a candidatar-se, lamentando que a vontade da população tenha sido substituída por uma lei, que, no entanto, notou, não limita os mandatos aos deputados, que aprovaram essa mesma lei.

Orgulhoso do trabalho feito, o Presidente da Câmara Municipal entregou uma prenda de Natal antecipada ao Presidente da Junta: a garantia de que o Orçamento do Município contempla a realização de duas intervenções, nomeadamente a ampliação do Cemitério Paroquial e a execução da cobertura do Campo Polidesportivo.

Município de Esposende distinguiu mérito dos atletas, técnicos, equipas e associações desportivas do concelho

Mais de um milhão e meio de euros é quanto a Câmara Municipal de Esposende vai investir na área do desporto em 2013. O anúncio foi feito pelo autarca João Cepa, na 3.ª Gala de Distinção de Mérito Desportivo do Município de Esposende, que decorreu no passado dia 24 de Novembro, no Auditório Municipal de Esposende, e que visou premiar e valorizar os atletas que, ao longo da época desportiva 2011/2012, mais se destacaram nas respetivas modalidades desportivas.

Assim, foram distinguidos 42 atletas,

11 técnicos, 4 equipas e 7 associações desportivas do concelho e assinados diversos protocolos, através dos quais a Autarquia pretende incentivar a prática desportiva, promovendo as referidas modalidades, sobretudo junto das camadas mais jovens, pelo que assegura o pagamento das taxas de filiação, inscrição, cartões e seguros dos atletas dos escalões de formação nas Associações ou Federações das respetivas modalidades, num investimento que, na época 2012/2013, ronda os 50 mil euros, incluindo-se nesta ação o apoio ao Forjães SC.

Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt

Zé dos Leitões
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956

Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo

Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420

Ao redor



Junta de Freguesia

José Henrique Brito

S. ROMÃO DE NEIVA O cruzeiro beneditino local



António Barbosa

Segundo a história, vem de séculos a tradição dos cruzeiros, os quais se tomaram vulgares desde a Idade Média.

Os portugueses, piedosos como sempre foram, tiveram uma grande veneração e amor pelos -cruzeiros, a ponto de os espalharem profusamente de norte a sul do país.

Não obstante a sua edificação dispersa por todo o território português, onde hoje encontramos verdadeiras obras de arte também nos tempos áureos da dilatação da Fé e do Império Português, os portugueses levaram-nos consigo para terras de Além Mar.

O cruzeiro é a nossa assinatura em cruz,

é o padrão que deixamos nos nossos descobrimentos em África, na Índia e no Brasil, como símbolo da nossa Fé, do nosso heroísmo e da nossa soberania.

Eles apontam-nos o caminho da verdade, da imolação redentora e da glória imortal, que se conquista, sofrendo e amando.

Este belo exemplar em referência, de construção barroca, foi mandado erigir pelo insigne Frei Nuno da Cruz, monge beneditino e grande benfeitor desta paróquia, quando Vigário da mesma, o qual tem permanecido e resistido à corrosão do tempo há quase três séculos de existência.

Altivo, parece que reza, qual sentinela a cuja sombra piedosa se refugiam os vivos e os mortos. Em 1986, por ocasião das comemorações dos 250 anos da construção do mosteiro, as quais foram presididas por D. Gabriel de Sousa de Singeverga, o qual proferiu uma alocução de grande amplitude sobre a vida e obra dos beneditinos desta comunidade e da história deste conjunto arquitetónico, terminando com uma breve referência ao cruzeiro beneditino com estas palavras de meditação:

"Sobre a coluna esbelta e a esfera encimada pela cruz, "statu cruz dum volvitur orbis"

Que o mundo gira na sua história revolta e desatinada, mas a cruz da redenção mantém-se firme".

O cruzeiro beneditino de S. Romão de Neiva, uma relíquia com 297 anos ...

O cruzeiro beneditino desta freguesia faz parte integrante do conjunto arquitetónico formado pelo mosteiro e convento constando como monumento de interesse público.

É composto por um pódio quadrangular com 5 degraus.

Pedestal tipo ara com almofadas ovais nas quatro faces. As almofadas do lado norte e sul, apresentam a data de 1715.

Base com plinto, toro e meia Escócia, fuste de secção circular contraindo progres-

sivamente na parte superior, remate por imposta com base e moldura sobre a qual uma peanha sustenta uma esfera na qual nasce uma cruz latina de secção quadrangular com meias esferas nos topos da mesma.

Quem os veja não se esqueça

De lhes tirar o chapéu!

Lembram Cristo à nossa espera...

Cruzeiros da nossa terra

Marcos miliares do céu.

Pe. Moreira das Neves

Forjães assina protocolo com Rússia

Forjães celebrou, no passado dia 13 de novembro, um protocolo de cooperação com a cidade de Novo-devyatkinno, região de S. Petersburgo, Rússia.

A assinatura deste protocolo surge na sequência de um encontro, no passado mês de março, que um grupo de forjanenses teve naquela região russa, onde foram recebidos por jovens daquela cidade.

A delegação, composta pelo presidente da câmara e a equipa de vereadores de Novo-devyatkinno, esteve cá nos dias 12 e 13 de novembro. A junta de freguesia preparou um intenso programa de atividades que permitiu dar a conhecer o trabalho desenvolvido em Forjães e pela câmara municipal.

A delegação ficou a conhecer o trabalho desenvolvido pelo município de Esposende nas áreas social, cultural e de juventude, com as visitas e encontros à Loja Social, ao Centro Interpretativo de S. Lourenço e à Casa da Juventude. Foram ainda recebidos na Câmara Municipal, pelo sr. vice-presidente, que esclareceu muitas das dúvidas sobre e como funcionam e são financiados os municípios.

Em Forjães, ficaram a conhecer o trabalho e o papel das associações, com uma visita à ACARF e, antes da receção na junta de freguesia, tiveram oportunidade de conhecer Forjães, com uma visita por toda a freguesia. Ao final do dia, foram recebidos pelos elementos da junta, da assembleia de freguesia (os elementos do PS não compareceram apesar de convidados) e por alguns forjanenses.

Antes da assinatura do protocolo, os elementos do coro infantil da Escola de Música de Esposende – Pólo de Forjães e o Grupo de



Divulgação Ass. Tradicional de Forjães apresentaram a delegação russa com dois espetáculos de música e dança, tendo aquela delegação retribuído música tradicional russa. Houve tempo ainda para duas breves apresentações destas duas terras, agora irmanadas, ambas com a espiga de trigo no seu brasão e ambas banhadas por rios chamados Neiva/Neva.

Para o presidente do município de Novo-devyatkinno, este encontro foi extremamente profícuo pois puderam ver e conhecer in loco a realidade administrativa portuguesa. Uma realidade semelhante, nalguns aspetos, e também muito diferente a forma de trabalhar em diversas áreas. "Levamos na bagagem muitas ideias para implementar. A celebração deste protocolo é um primeiro passo numa caminhada".

A junta de freguesia aproveita para agradecer a todos, de participantes a técnicos e a entidades, que permitiram que a delegação russa afirmasse "vamos apaixonados por Forjães e Esposende".

continua na pág. 5 a informação da Junta de Freguesia

Sinistralidade

Carlos Gomes de Sá

Os últimos tempos, em termos de sinistralidade nas ruas de Forjães, parecem ser de acalmia, comparando com o período de verão, havendo a registar nos últimos dois meses somente três ocorrências.

A primeira situação refere-se a uma colisão, na Rua de Pertigal, acontecida a 3 de outubro, de onde apenas resultaram danos

materiais nos dois veículos envolvidos. O mesmo aconteceu na colisão registada na Rua do Monte Branco, a 27 de novembro, que também envolveu duas viaturas, o mesmo número de veículos implicados no acidente registado ao Km 2.6 da EN 103, em Forjães, de onde resultaram 2 feridos ligeiros.

FORJÃES :: ESPOSENDE

QUIM ROSCAS & ZECA ESTACIONÁRIO

29 SÁBADO DEZEMBRO

PREÇO PRÉ-COMPRA: 5€
NO DIA: 8€
(entrada permitida a maiores de 6 anos)

ABERTURA DE PORTAS DO PAVILHÃO: 21:30H

INICIO DO ESPETÁCULO: 23:00H
DURAÇÃO: 1H00

LOCAL: EBI DE FORJÃES
ORG: CFMSM 2013 - FORJÃES
INFO LINE: 963 831 306 | 963 889 328

BILHETES A VENDA NOS POSTOS ADERENTES

facebook
www.facebook.com/santamarinha2013

Produção: Sound Master: Apoio:

WARM UP AFTER PARTY

Vozes místicas



Vozes místicas,
Dos cantos belos dos natais
Que ouvia quando menino,
Onde estais?
Porque me fugis
E não quereis mais
Que eu embale no sonho?...
Porque não me deixais
Que eu seja pequenino
Que sonhe...
Que tenha a ousadia
De pelo menos um dia
Ser menino
Sem que me envergonhe?...

Armando Couto Pereira
In "Silêncios"

Recolha de sangue em Forjães

Numa altura em que a falta de sangue se faz sentir de forma mais intensa, realiza-se, nos meses de janeiro e fevereiro, um conjunto de recolhas de sangue, promovidas pela Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em Forjães e localidades próximas, apelando-se ao altruísmo dos dadores.

Antas - 6 de janeiro e 7 de julho; Marinhas - 13 de janeiro e 28 de julho

Forjães - 13 de janeiro e 14 de julho

Fão - 27 de janeiro e 21 de julho; Esposende - 3 de fevereiro e 11 de agosto; Mar - 10 de fevereiro e 15 de setembro.

A recolha de sangue, em Forjães, como vem sendo hábito, decorrerá nas instalações da Junta de Freguesia (Centro Cultural Rodrigues de Faria), entre as 9h e as 12.30h.

As duas campanhas dinamizadas em Forjães, no ano que agora finda, ditaram uma recolha total de 29,20 litros de sangue, respeitante a 86 dadores, num total de 73 dádivas, assim distribuídas: 1.ª recolha - 15.01.2012 - 49 dadores e 42 dádivas - 16,80 litros de sangue; 2.ª recolha - 08.07.2012 - 37 dadores e 31 dádivas - 12,40 litros de sangue.

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, dirigida pelo eng Adelino Marques, agrade a todos os dadores a sua enorme generosidade, fazendo votos para que continuem a dar sangue para salvar mais vidas e contribuir para o restabelecimento da saúde dos doentes. Agradece, ainda, o carinho e a colaboração prestado pelo jornal O Forjanense, pela Junta de Freguesia e pelo Reverendo Pároco, desenhando a todos um Santo e Feliz Natal e um Bom Ano de 2013, na certeza de que a população forjanense continuará a ser solidária com os doentes do nosso país.

Nós por cá

Entrevista com o presidente da Junta de Freguesia de Forjães

O Forjanense, nesta edição de fecho de temporada e em que assinala mais um aniversário desde a sua fundação, foi conversar com o presidente da junta de freguesia de Forjães, José Henrique Brito. Nas linhas seguintes tentamos fazer o balanço, não de um ano mas de três, os anos que este edil leva de gestão autárquica, tentando ainda perceber como será 2013, isto quando estamos a pouco mais nove meses de novo processo eleitoral.

O Forjanense (OF): Volvidos três anos desde a sua eleição, que balanço faz deste tempo como presidente da Junta de Freguesia de Forjães? José Henrique Brito (JHB): Têm sido três anos complicados devido, sobretudo, à conjuntura económica que o país atravessa que, naturalmente, tem repercussões a nível local. Se atendermos que, só neste ano, as receitas que provêm do Fundo de Financiamento de Freguesias e do protocolo com a CME diminuíram cerca de € 8.000, podemos imaginar as dificuldades que a junta atravessa na resolução dos (ainda que pequenos) problemas. Vejamos que, quando esta junta tomou posse, o orçamento para 2010 rondava os € 158.000,00 e o orçamento para 2012 era de cerca de € 90.000,00. Em 2 anos o orçamento sofreu uma quebra de € 68.000,00. Mas, olhando para o programa eleitoral e para os projectos que estão em andamento, penso que no final, teremos cumprido mais de 80% do que prometemos.

As grandes obras estão no terreno: a construção do Centro Escolar, a requalificação do campo de jogos do FSC – não é só o arrelvamento artificial do campo de jogos –, dentro de meses estarão terminados. O arranjo da zona ribeirinha vai sendo realizado. É uma zona que está subaproveitada em termos turísticos e pretendemos fazer do rio Neiva um dos pólos de atracção de Forjães.

A modernização administrativa é um facto. A reorganização e informatização do cemitério inicia-se já em janeiro. A rede viária e de águas pluviais vai comportar melhoramentos consideráveis já neste ano.

A criação do percurso pedestre que vai trazendo cada vez mais pessoas a conhecer Forjães. A criação das ilhas ecológicas e a valorização ambiental.

O apoio dado às instituições, às actividades culturais (Parede da Fama, O Artista (des) Conhecido, os concursos, edições literárias, etc) têm dado outra vida a Forjães.

O mês passado abrimos, digamos assim, Forjães ao exterior, com a assinatura de um protocolo com um município russo. Esta abertura ao exterior não deve ficar por cá. Não nos podemos esquecer que temos uma grande comunidade forjanense emigrada em França, com quem já encetamos contactos com um município.

Apesar de todas as dificuldades e contratempos, penso que poderíamos estar satisfeitos com o trabalho realizado. Contudo, como queremos sempre mais e melhor, iremos continuar a trabalhar para terminar o que prometemos.

OF: Qual foi, em seu entender, a maior dificuldade que encontrou?

JHB: Eu não diria a maior dificuldade, mas houve todo um conjunto de situações que não foram fáceis de ultrapassar.

A começar pelas dificuldades financeiras com a diminuição da receita e aumento das despesas. A título de exemplo, anteriormente a CME suportava as despesas com os consumos eléctricos e água nos edifícios e espaços públicos, agora estas despesas são da responsabilidade da junta de freguesia. Só a rega no souto de S. Roque, entre Junho e Setembro rondava os €1.000,00 por mês. Incomportável para a junta de freguesia. Neste momento, estamos a estudar uma alternativa, porque também não queremos deixar “morrer” aquele espaço. Por outro lado, as despesas com a manutenção dos equipamentos, demasiadamente gastos e com

muito uso (dumper, retroescavadora, roçadoras, tractor), também aumentaram.

A gestão do pessoal, ou a falta dele, foi outra dificuldade. Chegamos a ter projecto aprovado no Centro de Emprego e a não ter ninguém disponível para vir trabalhar. E esta falta reflectiu-se sobretudo na limpeza das ruas e caminhos.

OF: Do que já realizou, qual foi a maior “obra”, a maior realização, aquela de que mais se orgulha?

JHB: O nosso maior orgulho é quando conseguimos resolver os problemas que as pessoas nos colocam. Isso sim dá-nos muita satisfação e ânimo para trabalhar, em contraste com o sentimento de impotência quando não os conseguimos resolver.

Com certeza que o lançamento da 1ª pedra do centro escolar e o desbloquear da situação para que se pudesse dar início ao projecto de requalificação do estádio do FSC, foram um grande marco para esta junta de freguesia.

São dois projectos que a população há muito ansiava, que muitos acreditavam não sair do papel, mas que provamos ser possível, mesmo em tempo de vacas magras, e que estarão na base da futura sociedade forjanense.

OF: Quando tomou posse, imaginou este caminho, estas dificuldades e realizações?

JHB: Sabíamos que o trabalho que nos esperava não era fácil. Mas não imaginávamos todas estas alterações, todos estes problemas sociais e económicos com que, diariamente, somos confrontados e que se reflectem quer no trabalho que desenvolvemos, quer nas expectativas que as pessoas têm para connosco.

A título de exemplo, nunca imaginamos que pudéssemos ser confrontados com a necessidade de eliminar 30% dos focos de iluminação pública. Foram cerca de 300 focos eliminados que afectam muitos forjanenses.

Mas como o disse anteriormente, somos realistas e ajustamos as velas para levarmos o barco a bom porto.

OF: O que vamos ter neste período de “gestação”, nos nove/ dez meses que faltam até à conclusão do mandato?

JHB: Como já referi, para além das conclusões do Centro Escolar e do arrelvamento do campo do FSC, a reconstrução da ponte do Fulão é também um dado adquirido.

A nível de pavimentações de arruamentos também teremos novidades, algumas delas com recurso à nossa mão de obra. Serão também resolvidos alguns problemas de águas pluviais que afectam várias habitações.

A zona ribeirinha vai mudar de visual e ser mais atractiva.

Está já em curso a reorganização e promoção da feira de S. Roque. Para este recinto serão também implementadas medidas para aproveitamento de água para a rega.

A gestão do cemitério será toda informatizada e serão disponibilizados serviços on-

line, para que os forjanenses, em qualquer parte do mundo, possam manifestar, em tempo real, os seus sentimentos para com familiares e amigos.

A página de internet vai ser toda remodelada e disponibilizar vários serviços, desde visitas guiadas on line ao Centro Cultural e por toda a freguesia de Forjães, ao pedido de requerimentos, passando ainda pela consulta de bens e serviços existentes na nossa terra.

Será também criado um centro de artesanato nas instalações do Centro Cultural, onde continuarão a ser realizadas várias actividades e eventos promovidos ou apoiados pela junta de freguesia.

Estamos ainda a desenvolver esforços para a criação de parques de fitness em S. Roque e na Santa.

Se houver disponibilidade financeira serão actualizados os diversos regulamentos existentes (posturas, utilização de espaços, transporte, feira, cemitério, taxas) e compilados para que todos os forjanenses a eles tenham acesso.

OF: Era esse o “timing” de realização de actividades que previa, ou a concretização das habituais promessas eleitorais ressentiu-se dos tempos de crise que atravessamos?

JHB: Os projectos estão de uma forma geral dentro do ‘timing’ previsto. Outros ressentem-se por causa das dificuldades financeiras, como é o caso da construção do parque de materiais, projectos da área ambiental e a nível da reorganização administrativa. Mesmo a própria reconstrução da ponte do Fulão, agora adjudicada, também se ressentiu.

Temos de ter consciência que não estamos em tempo de vacas gordas e quem gere dinheiros públicos tem, no mínimo, de ser muito consciente e não se podem cometer loucuras.

OF: Como foi nestes ¼ do mandato a relação com a oposição, sabendo que o seu opositor, em 2009, é membro da Assembleia de Freguesia?

JHB: Dentro a normalidade. É saudável o debate de ideias e opiniões. Somos todos forjanenses. Todos conhecidos, temos apenas formas diferentes de querer resolver os problemas que afectam a população. Temos sido sempre abertos e transparentes com a oposição.

OF: O outdoor que o PS instalou recentemente na área central da freguesia merece-lhe algum comentário?

JHB: Estão a fazer o seu trabalho de oposição. Pelos dizeres, não se referiam, com toda a certeza, só ao trabalho da junta de freguesia, porque se for assim é de uma completa ignorância quanto às competências da junta de freguesia. Tudo o que lá estava escrito é facilmente desmontável. A seu tempo terá resposta.

OF: Como vê a autarquia a recente lei de



José Henrique Brito, presidente da Junta de Freguesia de Forjães

reorganização territorial autárquica, que reduzirá as freguesias do concelho a nove unidades?

JHB: Como já o dissemos publicamente: um completo absurdo. Dizem bem “reforma territorial”. Porque é isso que se está a passar. É uma reforma do território essencialmente.

Numa lei que tinha, diziam, como um dos objectivos, criar freguesias mais homogêneas em termos de população, mas verifica-se o oposto. Em todos os concelhos estão a ser criadas hiper freguesias. Vejamos que, em Esposende, duas das nove freguesias têm dois terços da população do concelho. Se formos ao município vizinho de Viana do Castelo, num universo de 85.000 eleitores, temos uma freguesia com cerca de 30.000 habitantes e outra com cerca de 300.

A nível concelhio, penso que deve ter sido das primeiras vezes que uma lei gerou tal consenso político.

Forjães ficou só. Não teve que se ‘agregar’ com ninguém. Se por um lado nos congratulamos, por outro não podemos deixar de ser solidários com as freguesias que vão perder a sua identidade.

OF: E a questão da agregação de escolas, já consumada, que comentário lhe merece?

JHB: A nossa posição foi já assumida neste jornal. Somos contra. Agora, com quem deveríamos agregar? Pessoalmente, continuo a pensar que se as decisões forem tomadas dentro do município, serão mais benéficas.

OF: Aproveitando esta quadra natalícia, quer deixar uma palavra final para os leitores de O Forjanense, espalhados pelos quatro cantos do mundo, e aos forjanenses em particular?

JHB: A vida e a história são feitas de ciclos. Se neste momento atravessamos uma fase crítica, outros tempos virão. Não devemos baixar os braços às adversidades. A esperança, diz-se, é a última que morre. Temos que acreditar que melhores dias virão.

Partilho uma frase que ouvi algures: “ Foi num dia como o de hoje que Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia. E você já pensou o que vai fazer hoje?”

Por nós, junta de freguesia, iremos continuar a trabalhar para que Forjães seja uma terra em que, cada vez mais, dê gosto viver ou visitar. Podem contar connosco.

Um santo Natal e um 2013 repleto de alegrias e realizações.

O Forjanense agradece a José Henrique Brito toda a disponibilidade manifestada.

Nós por cá



Junta de Freguesia

José Henrique Brito

Pontelha destruída

A pontelha do Chouso foi destruída entre os dias 5 e 7 de outubro por desconhecidos. A junta de freguesia, quando tomou conhecimento, participou à GNR e após prazo legal procedeu à sua recuperação, tendo limpo a área envolvente à pontelha e colocado as pedras no lugar.

Este ato de destruição do património, devido às dimensões das pedras e por indícios recolhidos no local, teve de ser feito com recurso a meios mecânicos. Apesar das averiguações, não se conseguiu descobrir o autor, tendo a participação sido já arquivada.



“Ecopontos” para velas

A junta de freguesia colocou, em novembro, em parceria com a empresa Re-ciol, dois contentores para recolha de parafinas, velas e círios (cera, copos plásticos e tampas).

Com a colocação destes contentores, a junta de freguesia procura a correta valorização deste tipo de resíduos, evitando, assim, o seu encaminhamento para o aterro.

Este projeto vem na sequência do trabalho que a Junta de Freguesia vem desenvolvendo em termos ambientais, quer com a colocação de novos ecopontos, quer com a construção de ilhas ecológicas.

Para breve está também a colocação, junto ao cemitério, de um dispositivo para a recolha de flores.

Ponte do Fulão

Foi recentemente adjudicada a empreitada para a reconstrução da Ponte do Fulão, à empresa AOF – Augusto Oliveira Ferreira, S.A., de Braga, por € 39.800,00.

Com um prazo de 60 dias para a execução, os trabalhos iniciar-se-ão já no começo do próximo ano.

Está assim, a chegar ao fim a provação que têm passado os moradores do lugar da Madorra, as empresas que por ali têm de passar com as viaturas pesadas e sobretudo

do as crianças que têm que apanhar o autocarro escolar.

A Junta de Freguesia, em colaboração com a Câmara Municipal, irá criar uma alternativa para as viaturas ligeiras, enquanto estiverem a decorrer as obras, que passarão pelo melhoramento da rua de Linhares.

Recorde-se que o problema, o abate do arco, foi detetado quando a Junta de Freguesia estava a estudar a hipótese de colocação de um passadiço do lado Sul.

Vida agitada na via pública

Desde o início de novembro que temos assistido a um intensificar de trabalho nas ruas e caminhos em Forjães.

Depois da colocação do herbicida, uma equipa de funcionários da junta está a proceder à remoção das terras e lixos deposita-



dos nas valetas, estando a percorrer todas as ruas de seguida.

Outra equipa tem estado a proceder a diferentes reparações, pavimentações e resoluções de problemas de águas pluviais.

Foram pavimentadas várias sub-larguras (espaços que os particulares doam à via pública quando têm que recuar os muros) nas ruas do Monte Branco, Vau, Emigrantes, Pe. Gomes dos Santos e Pe. Avelino S. Ribeiro.

Foi, também, suprimida a vala existente

entre a Rua e a Travessa da Igreja (quem vai para a ACARF), tendo sido colocado um tubo para as águas pluviais e nivelado o piso.

Na Rua da Morena foi aberta uma vala para escoamento das águas pluviais e construído um acesso, escadas e calçada, à fonte da Morena, que é um ponto de passagem para os caminhantes do percurso pedestre “Margens do Neiva”. Neste acesso, só foram colocados materiais que não ferissem a natureza e respeitado o ambiente – só foram usadas pedra, terra e areão. Não se usou cimento.

No lugar da Infia, mais concretamente na rua dos Marcos, foi resolvido um problema de acesso e de águas pluviais ali existente, com a colocação de tubo e reposição do piso.



Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Patrícia Dias

Em dezembro...

Para muitos não passa de uma data de calendário! 25 de dezembro é uma data como outra qualquer mas, para os cristãos, sejam praticantes ou não, é uma data significativa muito: o Nascimento de Jesus!

Um dia que fica registado na memória de muitos, sejam novos ou menos novos. Dá alegria ver com que satisfação os mais novos preparam o presépio, nunca eles vão esquecer a alegria e entusiasmo desta época festiva, pois fica registado para sempre. Convém não esquecer que esta data

não seja motivo de consumismo, pois a prenda mais valiosa, está nos nossos corações: a amizade, o carinho, a alegria e, sobretudo, muita paz e amor.



Um bom e feliz Natal para todos. Boas Festas!

António Mano, utente da Unidade de Cuidados Continuados Dr. Queiroz de Faria

Boccia Sénior

Foi com muito agrado que, no passado dia 30 de novembro, recebemos a presença da Dra. Ana, que voluntariamente, por intermédio da C.M.Esposende, veio às nossas instalações para ensinar os nossos utentes a jogar Boccia.




Trata-se de um jogo que decorre num campo com as medidas corretas e regras bem definidas. Para que um maior número de idosos possa participar, são formadas duas equipas com três jogadores cada, que recebem o nome de equipa azul e vermelha, devido às cores das bolas usadas. O obje-

tivo deste jogo é que cada equipa lance as bolas da respetiva cor, de forma a ficarem mais próximas da bola branca (bola alvo)! Bem... mas o melhor é mesmo jogar para se perceber as regras e táticas de jogo!!!


E foi isso que aconteceu nessa manhã bem divertida em que os utentes participaram afincadamente no jogo e perceberam melhor do que ninguém as regras deste jogo viciante e, ao mesmo tempo, lúdico e recreativo. Além da coordenação de movimentos e estimulação da perceção exigida, funciona também como uma ótima terapia de descontração e contribui para a competição saudável, pois, apesar de tudo, ninguém gosta de perder... nem mesmo a feijões! Foi uma atividade bem sucedida e com ótimos resultados que, futuramente, irá fazer parte do nosso plano de atividades.

A Fundação Lar de Santo António deseja a todos um Santo e Feliz Natal, e um Próspero Ano de 2013



Reportagem de Eventos

www.revilab.pt



tel: 253 877 102

tlm: 935 373 691/2

Forjães-Esposende

Nova morada

Av. Margarida Queirós, nº 613 - C

(Junto à Big Happy)

4740-438 Forjães

Nós por cá: Comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

Neste Advento procurar a beleza de Deus

A bênção de Aarão augurava a cada crente israelita: «O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face» (Números 6,25), palavras que celebram e despertam a beleza de crer.

Imaginar que Deus tem um rosto que refulge, luminoso, significa afirmar que Deus é beleza, que tem um coração de luz.

A nossa tarefa mais urgente é repintar o ícone de Deus: descobrir um Deus luminoso, um Deus solar, rico não de tronos e de poderes, mas aquele cujo verdadeiro tabernáculo é a luminosidade de um rosto, o Deus de grandes braços e com um rosto de luz, o Deus finalmente belo, presságio de alegria.

Deus já não pode ser empobrecido ou diminuído pelas culpas do homem. Ele é energia, futuro, sentido, mão viva que toca nos olhos e os abre, e, onde Ele se poisa, traz luz e faz nascer. Das suas mãos flui a vida, como rio e como sol, jubilosa e imparável.

Deixamos um convite para empreender uma viagem rumo ao rosto belo de Deus, para uma pesquisa onde a viagem é verdadeira; sobre ela, uma estrela polar e, ao longo da rota, algumas regras de navegação:

1. Beleza é um nome de Deus. A beleza da terra é a quenose [esvaziamento] do Criador, o vestígio do re-
tratamento de Deus. É o primeiro nome das coisas.

2. A beleza é o êxtase da história, porta que se abre, êxodo. É o mínimo infinito que deve permanecer aberto ao infinito. No fragmento, o todo.

3. A beleza é o projeto de Deus para o cosmo, logos e futuro do homem. A nossa vocação é libertar toda a beleza sepultada em nós.

4. A beleza é a elevado preço. A filocalia (o amor pela beleza ou - porque não? - a beleza do amor) é ascese, purificação do olhar e do coração: felizes os puros de coração, porque verão vestígios da Beleza em toda a parte.

5. A beleza pode ser vital ou mortal, profética ou antiprofética. Uma ambiguidade radical é imanente à beleza.

6. A beleza é o supérfluo necessário. Necessário à qualidade da vida. Nem só de pão vive o homem, mas também da contemplação das pedras do mundo. E do perfume de Betânia derramado sobre os pés de Jesus.

7. A beleza é o isco do divino, o sorriso de Deus dentro da matéria. A proximidade de Deus cria beleza, força com que atrai a si todas as coisas.

8. A beleza é Deus que ama e cria comunhão. Belo é todo o ato de amor. Mui belo é quem tu amas. A lei primitiva da beleza reside no ato de amor.

9. A beleza é a porta do conhecimento. Só o assombro capta alguma coisa, os conceitos engendram ídolos.

10. A beleza é a força do coração, nascida do desejo. É a beleza que persuade o ânimo humano. Porque «devo»? Porque o coração me diz que, ao agir assim, encontro a felicidade.

(Ermis Ronchi)

Correrias de Natal

Há muitas lendas sobre a árvore de Natal, qual delas a mais bela e singular. No entanto, uma surpreende-me sempre que a leio. Conta-se em poucas palavras e pode ler-se em vários sítios da Internet. Contam os antigos que nas proximidades de Belém, num pequeno bosque, nasceu uma planta diferente das outras, o pinheiro: crescia muito lentamente, tinha as folhas diferentes e na Primavera não dava flores. Certa noite, os habitantes de Belém foram surpreendidos com uma enorme agitação. As pessoas corriam e diziam:

- Aqui próximo, num presépio, nasceu Jesus!

Também no bosque, onde vivia o pinheiro, a agitação foi muito grande. Os pastores que ali pernoitavam, os rebanhos, os pássaros e as próprias árvores, todos resolveram ir ao presépio ver o Menino que acabara de nascer. A lenda diz todos, mas esqueceu-se do pinheiro. Este, por mais esforços que fizesse, não conseguia libertar-se das raízes. Muito tempo depois, já muito cansado, é que conseguiu pôr-se a caminho. Alguns anjos, que iam a caminho do presépio, viram este pinheiro, esquecido de todos, que tentava chegar junto de Jesus. Recolheram muitas pequenas estrelas e colocaram-nas sobre o pinheiro. Este ficou muito lindo, cheio de luz. Os anjos levaram-no para junto do presépio, onde chegou primeiro que todos os outros. Ali ficou resplandecente a indicar o caminho a todos os

que queriam encontrar Jesus.

Esta lenda faz-nos pensar nos apressados deste mundo e também naqueles que estão condicionados pelas circunstâncias da vida. A correria vertiginosa do nosso tempo é, antes de mais, má conselheira, na medida em que não permite que se contemple a beleza da vida. Quanta gente que corre atrás dos grandes pregões deste mundo, com tanta pressa que não tem tempo para viver.

Não importa correr assim ... atrás de nada. A lição do pinheiro leva-nos a concluir que tudo tem o seu tempo. Nem sequer vale a pena deixarmo-nos influenciar pela pressa dos outros, quantas vezes um pouco louca. Há o perigo de nos cansarmos ingloriamente.

Os habitantes do bosque, que até se esqueceram do pinheiro, são bem o retrato das pessoas que correm apressados atrás dum Natal que não existe, onde não encontrarão Jesus. São atraídos pela agitação comercial da quadra natalícia, gastam dinheiro em prendas inúteis, desperdiçam comida e bebida. Há os que, como o pinheiro, estão presos às suas dificuldades e ficam longe, muito longe, desta correria de Natal. Os primeiros encontrarão não o Jesus do presépio, mas a ilusão duma história de Natal. Os segundos encontrarão a luz do Menino que nasce nos seus corações.

(António Jesus Cunha)

Notícias Breves

Iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- Preparação próxima do Natal do Senhor: de 16 a 24/dezembro.
- Festa de Natal da Catequese, no dia 16/dezembro, pelas 14h30.
- Celebração da "Luz da Paz de Belém", no dia 23/dezembro, às 11h15.
- Solenidade do Natal do Senhor, no dia 25/dezembro: Eucaristia às 11h15.
- Festa da Sagrada Família, no dia 30/dezembro: Eucaristia às 11h15.
- Dia Mundial da Paz (Santa Mãe de Deus), no dia 01/janeiro/2013: Eucaristia às 11h15.
- Formação para Leitores, Ministros Extraordinários da Comunhão... em Caxinas (Vila do Conde), no dia 05/janeiro.
- Festival de Reis, no dia 12/janeiro, às 21h00, no Salão Paroquial: lançámos o convite a todos os Grupos, Associações e Movimentos Apostólicos a participarem neste encontro festivo de Reis.

Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM)

O CPM tem como finalidade principal a promoção de sessões de preparação de noivos para o matrimónio, através de uma pedagogia e metodologia próprias, baseadas na revisão de vida e no testemunho vivencial de casais católicos, assistidos por um sacerdote e apoiados na reflexão e diálogo conjugais. O CPM considera a sua missão fundamental a formação humana alicerçada nos valores evangélicos. O pro-

grama das Sessões ficou assim delineado: dias 26 de janeiro/02, 09, 15, 16 e 23 de fevereiro e 02 e 03 de março (encerramento, que será em Mar).

Bodas de Ouro Matrimoniais

No passado dia 17 de Novembro, o casal Albino Rolo Ribeiro e Maria Pereira Torres, em ambiente festivo, e juntamente com a família, celebraram os 50 anos de vida matrimonial; deram Graças a Deus pela vida a dois, na saúde e na doença, na alegria e na tristeza em todos os dias da sua vida! Mais do que com tijolos e mobília, o lar, a casa, é uma construção de corações. É sempre motivo de alegria para todos: para eles, porque podem olhar para trás com a consciência de uma vida conseguida e fecunda, escrita com páginas luminosas, através do esforço e da fidelidade. Este "formoso aniversário" é como uma lufada de ar puro no meio da nossa sociedade. Parabéns!...

Donativos para as obras no telhado da igreja

Total: 11.095,00 euros. Muito Obrigado.

Donativos para os bancos da igreja

- 50,00 euros de Maria de Lurdes Viana Torres.
- 50,00 euros de Anónima..

Total: 1.520,00 euros. Obrigado.



Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão



L. Pinheiro - Rio Côvo - Stª Eugénia
Tel. 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax. 253 82 12 30
Apartado 430 4754-909 Barcelos
www.cartonagemsbraz.com / email.csbraz@mail.telepac.pt



Casa Pereira



Drogaria Ferragens

Casa Pereira I - Av. Rodrigues de Faria, 25 / 4740-438 Forjães
Tel. 253 871 719

Casa Pereira II - Caminho do Alto, 86 / Chafé
Tlm. 969 010 552 - Tel. 258 373 099

Movimentos religiosos

Matrimónio:

08/12 - Nelson Filipe Neiva de Queirós e Gisela Marisa de Sá Almeida, ele, de Fragoso, Barcelos, ela, de Forjães, Esposende.

Óbitos:

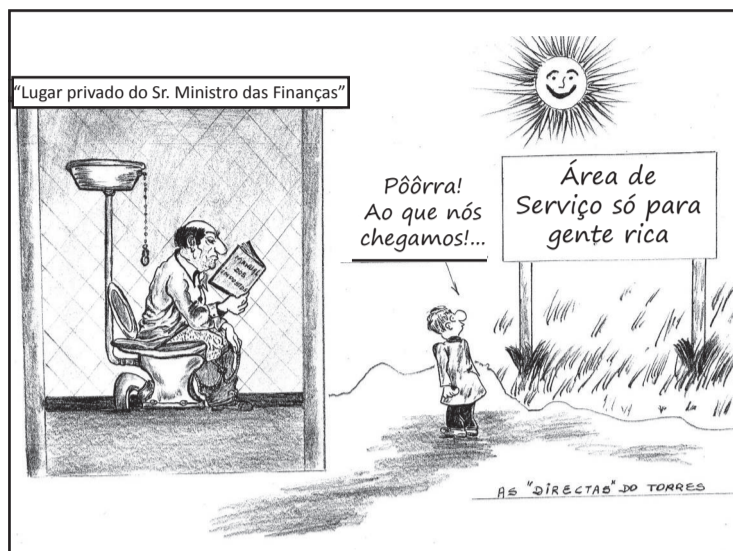
09/11 - Alice de Carvalho Pereira, com 88 anos de idade e residente na Rua dos Terceiros.

14/11 - Maria Sousa Castro, com 82 anos de idade e residente na Travessa da Infia.

Página do leitor

Editorial

As «directas» do Torres



As primeiras cidades do mundo – Nostalgia Como os primeiros agricultores se tornam cidadãos

A partir de 10000 anos antes de J.C., o clima terrestre tem uma súbita mudança radical no sentido de melhoria. O gelo que cobria uma grande parte do hemisfério Norte, depois de milhares de anos começa a derreter. Na zona do Próximo-Oriente a que chamamos hoje Crescente fecundo, esse aquecimento devia produzir um fenómeno inédito: o desenvolvimento de verdadeiras cidades. Depois de milhares de anos, os homens sobreviviam graças à caça, a pesca e da colheita de plantas comestíveis. Dentro do Crescimento fértil, que se estende desde o mar Morto até ao golfo Pérsico, um período meteorológico novo – invernos frescos e chuvosos seguidos de verões tórridos – contribuía a modificar esse antigo modo de vida.

De plantas então selvagens como a cevada e o trigo tornam-se muito estimadas, porque elas amadurecem na primavera e se colhem antes da secagem da terra. Os habitantes das cavernas da região, cedo se fizeram compreender de que era mais

simples de se instalarem dentro das dimensões de cereais naturais do que carregar a recolha até às suas grutas. Para terminar mais depressa as ceifas, diversas famílias se instalavam em grupo e trabalhavam juntos.

Pouco a pouco, esses aldeões formaram os seus recursos, originando eles mesmos as suas sementeiras. Faltava só dar um passo para que essas aldeias agrícolas se transformassem em cidades.

Quando, cerca de 9000 anos antes de J. C., os lavradores aprendem a regar as terras, o abastecimento foi enfim assegurado.

Melhor ainda, alguns dispunham de um excesso de mantimentos. As aldeias onde se conservavam os mantimentos viraram então sítios de atração. Lá pelos anos 3500 antes de J. C., as zonas férteis do Próximo-Oriente estavam espalhadas de habitações que pela sua organização, se identificavam como verdadeiras cidades.

Traduzido por Torres Jaques



Carlos Gomes de Sá

O Forjanense assinala nesta edição de dezembro o seu 28º aniversário. Para além de dedicarmos umas linhas deste editorial a falar deste percurso de quase três décadas, esta edição, sendo de final de ano, apresenta, nesta linha de balanços, uma entrevista com o presidente da Junta de Freguesia de Forjães, José Henrique Brito, isto quando estamos a cerca de 10 meses de eleições. A época natalícia convida, ainda, ao altruísmo, ao apoio ao outro, daí o destaque, neste número comemorativo, para textos que a aludem a essa generosidade, como seja a campanha de recolha de sangue ou recuperação de uma casa de uma família carenciada em Antas, para além de um conjunto de trabalhos sobre o Natal e/ou doçarias típicas desta época.

O Forjanense surgiu em dezembro de 1984, pelas mãos de Alberto Luciano Torres, seu diretor, Lino de Jesus Azevedo Abreu e José Albino Oliveira, subdiretores. Este arrojado grupo de forjanenses havido sido “pai”, uns meses antes, do antecessor de O Forjanense, batizado de “O Testemunho”, publicação que conheceu 3 números, o primeiro saído precisamente quando a ACARF comemorava o seu primeiro aniversário, em março de 1984.

Quero, nesta edição de aniversário, recordar a publicação que chefei aquando dos 20 anos do mensário, precisamente em dezembro de 2004. Nessa edição especial, 5 das 16 páginas foram dedicadas ao aniversário do jornal, com reprodução da primeira edição e testemunhos dos anteriores diretores, os fundadores já citados e Gil de Azevedo Abreu, diretor do mensário entre março de 1991 e janeiro de 2003.

Retenho dessa edição alguns linhas, que agora recupero, começando pelo agradecimento na altura feito aos colaboradores: «Referimos, num outro texto alusivo a estes 20 anos, que o jornal não subsiste sem a colaboração dos anunciantes. Ora, se isso é verdade, também não deixa de o ser o facto de o jornal não existir sem o apoio dos seus habituais colaboradores.»

Texto poéticos, textos de pendor filosófico ou político, didáticos ou divertidos, com alertas ou reparos, de opinião... de tudo um pouco publicámos. Colaboradores da terra, presentes ou ausentes, quer no estrangeiro quer noutras localidades deste “país à beira mar plantado”, colaboradores “estranhos” a Forjães, com gosto pela escrita, pelo jornalismo...

Em todos encontramos características comuns, como o altruísmo, o espírito de colaboração e partilha, a qualidade da escrita do trabalho produzido.

Não podendo “pagar” os seus trabalhos, “O Forjanense” serve-se deste meio para agradecer a todas as pessoas que colaboram, ou colaboraram, conosco. Acreditamos que o melhor pagamento terá sido os seus textos, os seus trabalhos terem sido lidos, comentados e, estamos certos, apreciados.

Para todos o nosso reconhecido OBRIGADO.»

Reforço a mensagem de há oito anos, pois continua presente, aproveitando para reiterar um agradecimento particular já então feito, pois são áreas do jornal que requerem grande dedicação e que se têm pautado pela regularidade colaborativa: «Permitam-nos, sem desprimo para outros trabalhos, muito pelo contrário, que destaquemos aqui duas

colaborações: as “palavras cruzadas” e “Acompanhando o Forjães Sport Clube”.»

Reforço esse agradecimento ao Manuel Torres Jaques e ao Fernando Neiva, destacando, volvidos oito anos, outras colaborações regulares e imprescindíveis: Boletim Nascente Escolar, Notícias do Lar de Santo António (trabalho regular da Patrícia Dias), notícias da Comunidade Paroquial (colaboração sempre atempada do P.e Ledo), Ementas da casa (a cargo das cozinheiras da ACARF, Maria Mota e Olímpia Pinheiro), da autarquia (colaboração do presidente da Junta de Freguesia) e os trabalhos, na área da saúde, do dr. Ricardo Moreira e da dr.ª Marina Aguiar.

O seu trabalho mensal, a que se juntam outras colaborações, bastante regulares, permitem que, mês após mês, este seu/nosso jornal chegue até si, com novas desta terra do Neiva, que no passado dia 14 de dezembro galgou margens (mais informações na próxima edição), indicando que também O Forjanense não estará confinado a esta terra, a estas páginas. Também ele deverá “galgar margens”, captar novos públicos, ousar novos suportes e plataformas...

Da referências aos colaboradores, aos que “alimentam” as páginas, partimos para um segundo agradecimento: os anunciantes.

Na edição 193, comemorativa dos 20 anos, apresentávamos uma listagem dos anunciantes, ao longo de duas décadas, sendo que há um, volvidos 28 anos, que se mantém, tendo acompanhado o evoluir dos tempos: de Recauchutagem Ideal passou a Ideal Pneus e hoje surge com nova roupagem, conforme apresentação na página 16.

Novos patrocinadores surgiram, outros terminaram o apoio ao jornal, o que, com o agudizar da crise reforça a necessidade de procurar novas formas de apoio, novos públicos e uma redução de custos, pois os tempos são de restrição para todos.

Olhando para a edição de há oito anos, encontramos um outro paralelo como presente edição, pois também nessa edição, e sobre o mote de balanço, era apresentada uma entrevista com o então presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Sílvio de Azevedo Abreu, isto numa altura em que se recuperava a ponte do Zé do Rio, curiosamente quando se prevê, para janeiro, uma intervenção na ponte do Fulão.

Uma nota final para a direção da ACARF, pois tem sido responsável pela manutenção deste mensário, procurando canalizar recursos para o projeto. Numa época em que a associação se prepara para eleições, quero agradecer à atual presidente, dr.ª Sandra Bernardino, o convite feito há seis meses.

Se O Forjanense é, volvidos 28 anos, um baluarte da associação, tendo resistido ao fim do porte-pago, à tentação do jornalismo fácil ou comprometido com grupos/interesses económicos e/ou políticos, fica a devê-lo à postura da direção, que sempre tem acarinhado o projeto e procurado o seu equilíbrio financeiro, em tempos cada vez mais difíceis, com recursos mais escassos e sem apoios estatais.

Dezembro, é assim, um mês de balanço, de fazer contas à vida, procurando-se energia para um novo ano. Avizinham-se tempos ainda mais difíceis, de dúvidas e incertezas, mas em que que as causas nobres e sociais, o amor ao próximo, à terra, às origens, o apego ao passado, à história... farão a diferença, serão fator de equilíbrio e energizante.

Boas Festas!

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-Totobola - Joker- Euromilhões



Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46



Manutenção de frotas
Condições especiais para
empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura,
electricidade, pneus,
manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

ACARF



Festa de Natal

Foi com grande espírito natalício que no passado dia 15 de dezembro, pelas 15 horas, as crianças da ACARF e suas famílias participaram na festa de Natal realizada no pavilhão gimno-desportivo da EBI. Quando as portas se abriram todos puderam entrar no mundo mágico do país do Pai Natal. Neste espaço puderam usufruir de diversas atividades (pinturas faciais, desenhos, balões e dança) e insufláveis. Ao longo da tarde pôde-se assistir a um espetáculo de Karatê e Ballet.

O momento mais aguardado era a chegada do Pai Natal, que, com grande euforia, foi chamado. Com ele puderam tirar fotografias, receber o presente de Natal e deliciar-se com um pequeno lanche e rebuçados.

Este momento foi pensado principalmente para os mais pequenos, proporcionando-lhes momentos mágicos, de encanto, fantasia e muita diversão.

Texto e fotos
colaboradores da ACARF



A ACARF deseja-lhe
Boas Festas!!!



Yoga (ACARF)



terças e quintas às 21 horas e
sábados às 10 horas
Experimente sem compromisso!



CONVOCATÓRIA
Assembleia Geral Ordinária

Sílvio de Azevedo Abreu, presidente da Assembleia Geral da ACARF, convoca, conforme estatuído no n.º1 do artigo 30 dos Estatutos da Associação, uma Assembleia Geral Ordinária, para o dia **28 de dezembro**, pelas **21 horas**, na sede social da ACARF, sita na Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 – 4740-438 Forjães, para cumprimento do n.º 2, alínea a), do artigo 29º, obedecendo à seguinte ordem de trabalhos:

1) Eleição dos órgãos diretivos para 2013/2014

De acordo com o artigo 31º, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na Convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou uma hora depois como qualquer número de presentes.

Forjães, 10 de dezembro de 2012

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Sílvio de Azevedo Abreu

Sílvio de Azevedo Abreu

Nota:

As listas de candidatos aos diferentes órgãos sociais da ACARF devem ser entregues até ao dia 26 de dezembro na secretaria da instituição, durante o horário normal de expediente, para verificação da sua conformidade estatutária.

GIP GABINETE DE INSERÇÃO
PROFISSIONAL

Atendimento: segundas e quintas das 9h - 13h e 14h - 17h
Terças das 9h - 13h

Serviço externo: terça das 14h - 17h
Centro de emprego: quartas e sextas

Em parceria com o **IEFP**



O Gabinete de Inserção Profissional de Forjães, na ACARF, permite divulgar as medidas de apoio e estímulo ao emprego, dando resposta às necessidades dos desempregados. Estamos disponíveis para o ajudar!

Mais informações: www.acarf.pt / tel.: 253 872 385 / gipacarf@gmail.com

Boletim — Nascente Escolar

Escola Básica do Baixo Neiva dezembro 2012



CORTA-MATO ESCOLAR



Todos a correr!!

A Escola Básica do Baixo Neiva (EBBN), tal como em anos anteriores a já saudosa EBI de Forjães, viveu o seu grande momento de festa. Desculpem os “colegas” a imodéstia, mas, mesmo numa escola com a “esbelteza” patenteada pela nossa, onde a pluralidade e qualidade dos projetos desenvolvidos não regateiam encômios, dizia eu, o grande momento de festa, pela qualidade, pela dimensão da participação, pela motivação submissa e ostentada é o “Corta-Mato Escolar”.

Assim, um pouco mais cedo de que o habitual, no dia 21 de Novembro, para aproveitar os últimos feixes de calor e preparar atempadamente a nossa participação no Regional de Braga realizou-se mais um Corta Mato Escolar na agora designada EBBN. A participação foi, tal como de costume, massiva, é um hábito que se enraiza e assim tudo é mais fácil.

Não raras vezes debato-me, com a dificuldade de orientar as minhas palavras. Hesito entre encaminhá-las sustentando o feito dos vencedores ou, por outro lado, enlevar a participação das centenas que também o tendo sido, não mereceram igual reconhecimento. Dito de outra forma, a minha dúvida – que mesmo não sendo a “metódica”, não deixa de ser dúvida, reside no seguinte princípio: A tónica deve ser colocada de acordo com os interesses de “uns poucos”, ou pelo contrário deve, por regra, privilegiar o interesse de “uns muitos”. A resolução deste dilema, não se apresenta fácil, decidir por um dos caminhos é também aqui, mesmo num tema tão pouco dado a polémicas uma “forma de estar” e será sempre uma manifestação de carácter, qualidade intrínseca do ser humano. Após esta reflexão murmurada em palavras recentremo-nos no tema - O Corta-Mato Escolar.

Começo por fazer uma inconfidência. Os petizes - pimpolhos e picachús, são os “grandes atletas” a cuja prova me dá mais prazer assistir. São atletas ditos de palmo e meio é verdade, mas são gigantes no entusiasmo e motivação. Aguardam com um misto de ansiedade e curiosidade o momento de se apresentarem ao seu público: pais, avós, irmãos maiores, e não menos sentido ao seu educador/professor que conjuntamente assistem ao “crescimento de alguém que lhes é muito querido. Para os petizes é o seu momento. O momento de vencerem, não a corrida, isso seria de somenos importância, é a conquista do seu espaço, da sua afirmação.

Foram algumas centenas de promissores atletas que participaram em mais esta edição. Primeiro “desfilaram” os pimpolhos do Jardim. Seguiu-se a prova dos picachús. Todos eles concluíram a prova com competência e mestria, foram inigualáveis na disponibilidade.

A manhã soalheira revelou-se uma grande anfitriã, proporcionou condições magníficas para a atividade desportiva. Esta desenvolveu-se em velocidade de cruzeiro, sem enguiços nem contratempos. As provas nos diversos escalões foram-se sucedendo a bom ritmo. Os campeões foram aparecendo. Uns ostentando uma natural timidez, atributo de quem só agora começa a vencer. Outros, campeões já feitos, moldados pelo hábito de vencer, apresentavam os sinais de conforto que o seu habitat confere.

Após a conclusão das provas, seguiu-se a consagração dos vencedores. Individualmente foram chamados a recolher os seus troféus: A medalha para apresentar e anos mais tarde recordar e as palmas, numa grande ovação, para elevar os índices de auto-estima e de auto conceito, condicionantes fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal.

Atividade terminada, desmontou-se o palco. Os adereços voltaram à arrecadação. Agradeceu-se a colaboração de muitos. Jurou-se fidelidade a São Pedro em agradecimento pelo magnífico dia e pediu-se o mesmo para o ano.

E assim termina o artigo que se pretendia que “retratasse” o Corta-Mato Escolar. Falta acrescentar que esta atividade para além de ser um momento de consagração para os mais rápidos e mais resistentes, foi e é, sobretudo, um espaço de festa. De festa, porque em resposta à competência da máquina no que toca ao disparo e à exposição existia sempre o sorriso de uma criança a complementar o fino raio de sol filtrado em húmidas e calorosas nuvens, de congratulação para todos, porque não obstante o despudorado ataque à Escola Pública a que assistimos como que manietados, ainda encontramos energia para fazer da Escola um lugar agradável onde as crianças querem “crescer”.

Prof. Armando Lopes



Decorreu uma campanha de solidariedade, do dia 03 ao dia 10 de dezembro na nossa escola, com o objetivo de arrecadar géneros alimentícios não perecíveis a distribuir a alunos e famílias mais carenciadas. Foi protagonizada pela comunidade educativa com a coordenação dos diretores de turma e do professor de Educação Moral Religiosa Católica. O balanço foi muito positivo e ultrapassou as expectativas. O nosso obrigado a todos os que contribuíram!

Todos a ler!!

FEIRA DO LIVRO

Mais uma vez, como tem sido hábito, as crianças do Jardim de Infância de Forjães, visitaram a feira do livro que se encontra patente na biblioteca da Escola Básica do Baixo Neiva. Neste espaço, estavam expostos bastantes livros a preços acessíveis, como forma de incentivo à leitura, tentando estimular as crianças desde cedo, a conhecerem os livros e as palavras.

Todos exploraram a feira do livro de acordo com os seus interesses e “ficaram perdidos”, porque tinham muita alternativa de escolha, querendo comprar tudo. Apesar de nem todas terem efetuado uma aquisição, ficaram encantadas com o que viram... O que à partida poderia parecer monótono, acabou por se tornar num espaço cheio de aventura e fantasia, onde folhearam os livros com prazer e curiosidade. No final de terem observado e manipulado várias vezes os livros que mais gostaram, escutaram uma história alusiva ao Natal, explorada pela professora Augusta Almeida.



Conclui-se pois que, as Feiras do Livro, são uma importante ferramenta no processo de valorização do gosto e incentivo pela leitura.

Educadora
Rita Caetano

CLUBE DE ORIENTAÇÃO 2012/2013

...razão para crescer

PROVA DE ABERTURA - Braga (Bom Jesus)



Joana Rodrigues, 6ªA

Na manhã do dia 1 de Dezembro, eu juntamente com mais 23 alunos da nossa escola, dirigimo-nos de autocarro para Braga, especificamente até ao Bom Jesus. Pelo caminho fomos contentes mas ansiosos para a prova de orientação que íamos realizar. No local recebemos todos uma bússola e vestimos uma camisola para a professora Anabela nos poder identificar... Ao longo da manhã os atletas foram partindo para o terreno da prova. O meu percurso era o “fácil” e ia acompanhada por um guia (um colega mais experiente), já que esta era a minha primeira prova!! Confesso que estava um pouco assustada... Até que chegou a minha hora. Coloquei o chipe, recebi o mapa e parti! O meu guia foi muito útil e ajudou-me em muitos momentos difíceis, aprendi e diverti-me durante todo o percurso. No final fui entregar o chipe e receber um talão com informações da minha prova e o tempo final. Pude concluir que fiz um ótimo tempo e um bom sprint final! Sinto-me mais preparada para as próximas provas, adorei a experiência e a minha prestação...

Quando toda a equipa terminou as suas provas fomos lanchar e regressamos para o autocarro, já estou ansiosa pela próxima prova!!



Aulas no Parque ↑ ATIVIDADES DE NATAL

Fundação Serralves



Festa 1º Ciclo



Karaoke 2/3º Ciclos



Gincana na piscina - Unidade e Ensino Especial

Presépio ao vivo - Unidade e Ensino Especial



Dia da "Floresta Autóctone"

Visita de estudo à Floresta Autóctone de Antas de Vinho, loureiro, tojo, giesta, feto-do-carvalho, musgo...

No dia 23 de novembro assinala-se o Dia da Floresta Autóctone, em Portugal.

A nossa turma, juntamente com a outra turma do 3º ano, visitou uma floresta autóctone, na vizinha freguesia de Antas. A professora Augusta acompanhou-nos e tivemos a presença do Engenheiro Carlos do Carmo, que nos fez a visita guiada e nos explicou tudo sobre as plantas e os animais que vivem na floresta.

O nosso colega António sabia muitas coisas interessantes sobre a natureza e respondia a quase tudo!

Vimos muitas espécies de plantas e árvores autóctones, tais como: pinheiro manso, carvalho, castanheiro, sobreiro, aze-



Estas plantas chamam-se autóctones porque são originárias desta região.

Também vimos plantas não autóctones, como o eucalipto, acácia e pinheiro bravo. Estas plantas foram trazidas de outras regiões e países.

Não vimos animais, mas encontramos vestígios da presença de esquilos, como as bolotas e pinhas roídas.

Nós gostámos muito da visita à floresta, porque aprendemos muitas coisas novas e ficámos a conhecer melhor as espécies autóctones. À tarde plantámos um carvalho na escola!

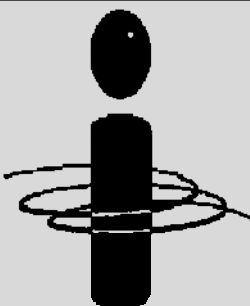
Vamos ajudar a preservar a nossa floresta!

Texto coletivo, T01F

EB1 Guilheta



Boletim Nascente Escolar
dezembro de 2012



Propriedade: Escola Básica do Baixo Neiva

Sede: Escola Básica do Baixo Neiva,
Rua da Pedreira, 207
4740-446 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 526

E-Mail: info@eb23s-forjaes.rcts.pt



Vice-Presidente da CAP: Professor José Pinho

Redação: Clube da Comunicação

Colaboração: Professora Ana Santos (revisão de textos); Professor Armando Lopes "Corta-Mato Escolar"; Educadora Rita Caetano "Feira do Livro"; Professor João Miguel "Campanha de Solidariedade"; Professora Anabela Freitas "Clube de Orientação"; Professor Fernando Neiva "Aulas no Parque"; Professor Marcelo e Professora Sameiro "Dia da Floresta Autóctone"; Professora Anabela Freitas "Atividades de Natal".

Periodicidade: Mensal

Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube



Forjães praticamente arredado de um lugar no Pró-nacional



Fernando Neiva

O mau arranque do Forjães não vai certamente permitir a sua entrada nos lugares de acesso à nova divisão, que será criada em 2013, pró-nacional. A missão é praticamente impossível, pois só alguns dos melhores classificados integrarão a nova competição (uma espécie de 3ª divisão no interior do distrito de Braga.). Assim, a Comissão

Administrativa, depois de ponderar bem, decidiu não mexer na estrutura desportiva, pois mexer, necessariamente, traria custos acrescidos e inoportunos nos dias de hoje. O objetivo passa agora por lutar pela melhor classificação possível. Por outro lado, e uma vez que não vão acontecer descidas na divisão de Honra, atendendo a que as coisas estão a correr mal desportivamente a estratégia passa por tentar reduzir, na medida do possível, os custos com o futebol sénior, assumindo os compromissos estabelecidos.

Assim, resta agora esperar que a equipa consiga reagir, libertando-se de eventuais pressões, no sentido de dignificar ao máximo a camisola do Forjães SC, conseguindo uma posição mais digna do que aquela que ocupa neste momento.

Classificação - 10ª J			Divisão de Honra AFB 12_13						
Pos.	Equipa	Pts	J	V	E	D	GM	GS	
1	Arões	29	14	8	5	1	22	9	
2	Torcatense	29	14	9	2	3	22	14	
3	Vieira	27	14	8	3	3	23	11	
4	Brito	27	14	8	3	3	30	19	
5	Ninense	26	14	8	2	4	19	12	
6	Prado	25	14	7	4	3	19	11	
7	Celoricense	24	14	7	3	4	21	17	
8	Porto D'Ave	23	14	6	5	3	26	19	
9	Celeirós	19	14	5	4	5	12	13	
10	Pica	17	14	5	2	7	12	15	
11	Travassós	17	14	4	5	5	14	18	
12	Gerês	14	14	3	5	6	13	20	
13	Amares	13	14	3	4	7	14	18	
14	Forjães	12	14	3	3	8	20	23	
15	Fão	6	14	1	3	10	9	27	
16	Águias de Alvelos	1	14	0	1	13	15	45	

TACA AF Braga, 2ª eliminatória, 2ª mão
Domingo (23) às 14h30, Forjães / Alvelos (1ª mão, 3-0)

Forjães SC colabora em acção de solidariedade

Solicitamos a todos os sócios, simpatizantes, atletas, treinadores e demais colaboradores do Forjães Sport Clube, para que, nos dias de semana, ao final da tarde, ou no próximo domingo, no jogo contra o Alvelos para a taça, dessem a sua colaboração na 2ª campanha "1 Gesto 1 Sorriso", destinada a apoiar a Casa dos Rapazes de Viana do Castelo. Aqueles que quiserem colaborar podem entregar bens alimentares essenciais, roupas e outras conveniências. A iniciativa foi lançada pelo Vila Fria 1980 em colaboração com o Forjães Sport Clube.

Vamos todos colocar em ação a nossa solidariedade e ajudar. Contamos consigo!



Resumo das jornadas

11ª Jornada

25-11-12

Vieira 3 - 0 Forjães

Estádio Municipal de Vieira do Minho (sintético)

Erros e desperdício, ditam derrota pesada.

Primeira parte de equilíbrio, com o Forjães Sport Clube personalizado a tentar assumir o controlo do jogo; contudo, nesta fase da partida apenas aconteceram duas situações de perigo para cada lado. Na 2ª parte, o Vieira tentou assumir as rédeas do jogo. Aos 57 min. Chica falhou na cara do g.r. uma grande oportunidade. Dois minutos depois o Vieira aproveitou para se colocar em vantagem. Num lance rápido, aparentemente a bola foi ganha em falta pelo homem do Vieira, no seu meio cam-

po, o árbitro não marcou e o lance acabou em golo. Reagiu o FSC, alguns minutos depois. P. Gomes e Tó Mané tiveram tudo para fazer o empate, mas de forma incrível não conseguiram.

Na entrada para o último quarto de hora, o árbitro assinalou uma grande penalidade (inexistente) e o Vieira fez o 2º golo. Aos 86 minutos surgiu um penalti (também muito duvidoso) a favor do FSC, mas Fial não conseguiu converter. Em tempo de compensação, já com o Forjães Sport Clube destrozado, o Vieira ampliou para 3-0.

FSC: Stray (c.), Tony (Tó Mané 65), Hélder, Orlando e Filipe Edgar (Miguel Carvalho 80); Gabi, Chica, Postiga (Fial 65) e Paulo Gomes; Tiago e Luís Barbosa.

Treinador: Zé Miguel

Não utilizados: Rafa, João, Né e Ruizinho. **Stray, Ruizinho, Miguel e João.**

12ª Jornada

02-12-12

Forjães 1 - 1 Ninense

Estádio Horácio Queirós (pelado)

Jogo equilibrado.

Jogo muito disputado, o Forjães dominou a 1ª parte, colocou-se em vantagem e tentou tudo para chegar ao 2º golo. Perto do intervalo ficou por assinalar um penalti que eventualmente daria uma melhor vantagem para o segundo tempo. Na 2ª parte, o Ninense entrou forte e chegou ao empate, decorrido um quarto de hora, num pontapé de ressaca à entrada da área. Reagiu o FSC e, no minuto seguinte, esteve muito perto do 2-1, só uma grande defesa do g. redes travou o remate de Postiga. Registe-se que o Forjães tentou tudo para ganhar, mas as coisas

continuam a não sair. O resultado em parte premeia a forte reação do Nine, equipa muito moralizada pelo bom campeonato que tem vindo a fazer. Contudo, a equipa do Forjães acusa uma grande carência de resultados positivos e continua sem ter uma pontinha de sorte, que por vezes ajuda a ganhar estes jogos equilibrados.

FSC: Stray, Toni, Gabi, Hélder e Filipe Edgar; Ruizinho, Chica (Né 67), Paulo Gomes e Postiga (Tiago 67); Tó Mané e Luís Barbosa (João 83).

Treinador: Zé Miguel

Não utilizados: Rafa, Orlando, Jardel e Mika.

Golos: 1-0, Tó Mané aos 14 min.; 1-1 aos 61 min.

13ª Jornada

8-12-12

Travassós 1 - 0 Forjães

Travassós, Fafe

Erro individual, deu em derrota.

Ainda não foi desta que o FSC trouxe pontos dos jogos fora de casa. De fato, uma perda de bola (como muitas outras), perto dos 20 minutos, acabou por permitir o único golo da partida. Não jogando bem, os forjanenses tentaram por todos os lados modificar o resultado, mas a equipa de Fafe, muito forte no contra-ataque, colocou a retaguarda em sentido e obrigou-a a muito trabalho.

O FSC teve duas boas situações para empatar a partida, mas o Travassós foi sempre uma equipa muito incómoda para Stray. Daí que a perda de bola defensiva que originou o golo, fosse determinante no resultado, para além de ter deixado meia equipa fora de **continua na pág. seguinte**

Energia solar fotovoltaica
Energia solar térmica
Energia geotérmica
Energia aerotérmica

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães
Tel./Fax: 253 877 135
e-mail: saniluz@gmail.com

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail: geral@ec-rioneiva.pt

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais
1º altar; pauta = 2º I; abacate = 3º e.c.; abade; te = 4º tap; ola; sal = 5º óleo; i; aula = 6º caligante = 7º rude; r; orna = 8º oto; f.a.f.; até = 9º la; safar; or = 10º h; memorar; e = 11º amara; outro =

Verticais
1º aleteo; rolha = 2º I; calcuta; m = 3º ta; peado; ma = 4º aba; ole; ser = 5º rabo; i; fama = 6º calígrafo = 7º pada; a; faro = 8º ate; ano; r.a.u. = 9º u.e.; sutra; r.t. = 10º t; talento; r = 11º amela; aéreo =

Flor do Campo
Florista

Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169
Salomé Viana

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube



Fernando Neiva

continuação da pág. 12

combate durante o resto do jogo. Sobre tudo, ficou bem patente que a equipa do FSC é, nesta altura do campeonato, um conjunto sem confiança, a jogar sôfrega de pontos e a quem nada sai bem.

FSC: Stray, Chica, Helder, Gabi, Tony, Ruizinho (Orlando 40), Né (Postiga 60), Paulo Gomes, Luis, Tó e Tiago Venda (Jardel 75).
Treinador: Zé Miguel
Não utilizados: Rafa, Mika, Filipe Edgar e João. Gabi expulso aos 80. Não jogaram, Rafa, Mika, Filipe Edgar e João.

14ª Jornada

16-12-12

Forjães 6 - 1 Alvelos
Estádio Horácio Queirós (pelado)

FSC tirou a barriga de misérias.

O resultado é sinal de uma goleada fácil perante o Alvelos, último classificado, mas diga-se que só na última meia hora de jogo é que as coisas aconteceram. O FSC, ávido de pontos, entrou para tentar marcar cedo e acabou por chegar ao golo à passagem do

quarto de hora. Mas o Alvelos mostrou-se uma equipa aguerrida, que gosta de complicar a vida aos adversários. O FSC facilitou e consentiu mais um golo, evitável. Ao intervalo o empate penalizava uma ou duas situações não aproveitadas pelos nossos homens, a mais flagrante pertencendo a Luís Barbosa, que atirou uma bola no ferro. Na entrada para o segundo tempo a equipa forjanense andou à deriva no primeiro quarto de hora, cometeu um penalti, superiormente defendido por Stray. Só com as alterações o FSC começou a crescer e a assenhorar-se do jogo, acabando por construir a maior goleada de todo o campeonato até ao momento. Tiago Silva, vindo do PALME, para tentar ajudar, estreou-se no FSC com dois golos.

FSC: Stray, Chica, Hélder, Orlando, Tony, Ruizinho (Postiga 60), Né, João, Luís (Tiago Silva 60), Tó (Mika 73) e Tiago Venda.
Treinador: Zé Miguel
Não utilizados: Rafa, Di, Jardel e Paulo Gomes.
Golos: 1-0, Tó aos 18; 1-1 xavi aos 35; 2-1, Tiago Venda aos 64; 3-1 Né aos 68; 4-1 Postiga aos 72; 5-1 Tiago Silva aos 84; 6-1 Tiago Silva aos 90.

Sorteio de Natal

Está a decorrer a venda dos habituais bilhetinhos para o Sorteio de Natal. O primeiro prémio será um cruzeiro no mediterrâneo durante 7 noites. Por isso, ajude o Forjães Sport Clube comprando os seus bilhetinhos e habilite-se a ganhar este magnífico prémio ou qualquer um dos outros dois, um televisor de ledes e um relógio Mercedes-benz.

Cabazes de Natal

Os cabazes de Natal do FSC já chegaram aos vários pontos de venda (Casas comerciais de Forjães aderentes). Por isso, não deixe de dar a sua colaboração, adquira os seus números e habilite-se a ganhar um útil e valioso cabaz do FSC!
O FORJÃES SPORT CLUBE conta contigo!



Cantar das Janeiras 2013

A partir do dia 2 de Janeiro, do já muito próximo ano de 2013, e como vem sendo hábito e tradição neste clube, vamos iniciar o cantar das Janeiras.
Um bocadinho de cada vez, contamos (nós canas rachados) passar à porta de todos os forjanenses, desejando-lhes um ano novo repleto de realizações e depois, claro, aceitaremos a colaboração daqueles que nos quiserem ajudar.

Retificação

Por lapso, no número anterior de O FORJANENSE, foi indicado que os 600 alunos que constituem o Agrupamento Vertical de Escolas de Fragoso constituem as turmas do 5º ao 9º anos de escolaridade, no entanto, tal refere-se às turmas do 1º ao 9º anos.
Assim, pede-se desculpa aos intervenientes.

Rolando Pinto

Futebol Jovem

As várias equipas do futebol jovem do Forjães Sport Clube continuam a evoluir nas suas competições, nos respetivos escalões. Ainda que por vezes os resultados desportivos não sejam aqueles que todos queremos, as participações têm sido muito positivas. Uma palavra de apreço para o bom trabalho desenvolvido pelos atletas, pelos respetivos treinadores e pelos demais colaboradores, que todos os dias trabalham para tornar este clube maior.

Juniores

Campeonato da 1ª Divisão – Série A
(6ª Jornada) - FORJÃES 0-1 Operário
(7ª Jornada) Joane 4-1 FORJÃES

(8ª Jornada) FORJÃES 2-2 Fão
(9ª Jornada) Martim 2-0 FORJÃES

Juvenis

Campeonato da 2ª Divisão – Série A
(6ª Jornada) Figueiredo 1-1 FORJÃES
(7ª Jornada) FORJÃES 1-3 EF F. Pires
(8ª Jornada) Ninense 4-3 FORJÃES
(9ª Jornada) FORJÃES 2-3 Martim

Iniciados

Campeonato da 2ª Divisão – Série A
(6ª Jornada) FORJÃES 1-1 Juv.

Académico
(7ª Jornada) São Vicente 1-2 FORJÃES
(8ª Jornada) FORJÃES 2-0 Ninense
(9ª Jornada) Louro 5-2 FORJÃES

Infantis

(5ª Jornada) S. Veríssimo 5-4 FORJÃES
(6ª Jornada) FORJÃES 3-7 M.A.R.C.A.
(7ª Jornada) Os Estrelas 1-10 FORJÃES
(8ª Jornada) FORJÃES 2-2 Gil Vicente

Benjamins

(6ª Jornada) FORJÃES 2-6 Andorinhas

(7ª Jornada) Operário 17-0 FORJÃES
(8ª Jornada) FORJÃES 0-6 Esposende
Folgaram na 5ª J.

Feminino sub-18

Em janeiro vai iniciar-se o campeonato feminino sub-18 de futebol de sete. O Forjães vai participar neste mesmo campeonato pela terceira época consecutiva. A treinadora Liliana, que não é Almeida, conforme apelidamos na última edição, tem vindo a colocar toda a sua experiência e conhecimento futebolístico ao serviço das jovens atletas. Ainda temos vagas para mais raparigas que gostem de jogar à bola, por isso apareçam. Para a treinadora, Pinta no mundo

do futebol feminino, desejamos os melhores êxitos.

Campeonato Concelhio de Esposende

Infantis

(3ª J) Estrelas de Faro 5-0 FORJÃES;
(4ª J) FORJÃES 2-1 Gandra

Benjamins

(3ª J) Fão 6-0 FORJÃES;
(4ª J) FORJÃES 1-0 Marinhãs

Traquinas

(3ª J) folgaram
(4ª J) EF Fintas 3-4 FORJÃES;

Talhos Srª da Graça, Lda



**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por encomenda)**

- I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529
- II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007
- III Rua Casa de Fábrica / 4935-327 Vila Nova de Anha

Loja 150

LOJA DE ARTIGOS DIVERSOS

Utilidades Domésticas, Produtos alimentares, Decoração, Loijas Papelaria, Brinquedos, Ferramentas, etc..

Av. Sta. Marinha, Centro Comercial Duas Rosas, 1º eq.: Loja nº1
Forjães – Esposende Telefone: 253877159

Opinião



Pe. Luís Baeta

Viana do Castelo: imagem de Portugal

do faltar alguma coisa àqueles a quem se dedica. Talvez até porque geralmente são mães ou avós que tudo fazem com o amor que lhes é próprio.

Em Portugal, a economia consiste hoje apenas em poupar porque até agora se gastou sem medida, consiste em tirar até o essencial porque até agora tantos ludibriaram o Estado só porque é o Estado e, por isso, tem dinheiro e nunca acabará. A economia atual consiste em poupar de formas totalmente erradas porque os nossos governantes ainda pensam, como qualquer criança agarrada ao me-alheiro, que não gastar e continuar a colocar lá dentro notas e moedas faz enriquecer e ser alguém. Só que – esquecem-se – a criança, enquanto poupa, tem os pais e os educadores que a fazem crescer e lhe dão tudo aquilo de que precisa para sobreviver. Porém, os portugueses lá têm, igualmente, de dar as suas notas e moedas – que são, na verdade, o aumento de impostos e taxas e o abatimento de abo-

nos, pensões, reformas e de todo o tipo de subsídios – mas sem quase nada em troca, sem alguém que promova o seu crescimento e desenvolvimento.

Por isso, optei por falar de Viana do Castelo – esta cidade tão conhecida que, mesmo sendo capital de outro distrito que não o de Braga, é tão querida e se situa quase tão perto de Forjães como Esposende ou Barcelos – como o exemplo do resultado das políticas tão pouco económicas mas sim economicistas dos nossos governantes. Porque quem conhece a cidade, mesmo que há escassos anos, sabe da vida que ela tinha, do movimento alegre dos cidadãos que a ela se deslocavam quase por amor como canta Amália Rodrigues quando coloca na boca do povo a frase Havemos de ir a Viana.

Porém, nestes tempos em que voltamos a ser perseguidos – não por motivos de religião ou por uma ditadura, mas pela obsessão dos números e do dinheiro – ve-

mos uma cidade morta ou moribunda onde só se vai por obrigação e pelo mínimo possível de minutos porque todos eles são pagos. Todas as autoestradas – exceto, para já, a A27 – são taxadas, todos os estacionamento são pagos, todas as infrações no estacionamento têm logo as autoridades a apertar o cerco. E, assim, ninguém vai às compras ou ao cinema, ninguém se senta calmamente numa esplanada ou se acalma numa fila de espera qualquer porque sabe que o tempo pode passar, que tem de renovar o estacionamento de duas em duas horas na rua ou que, se estiver num outro parque público, todo o tempo é dinheiro e que, portanto, se estiver na cidade dezanove minutos está também a pagar setenta cêntimos de estacionamento. E fazer uma refeição por lá, nem pensar, porque todos os restaurantes andam à rasca por causa do aumento dos impostos. Ir, estar e voltar: tudo é pago, tudo é taxado. Por isso, os vianenses ficam em casa ou podem ir até Gui-

marães onde já se pode estacionar gratuitamente, ir às compras ou ao cinema no Espaço Guimarães ou no Guimarães Shopping, onde podem até visitar os seus doentes no hospital mesmo ao lado. Porque ainda há governantes que sabem que não receber de imediato, mas promover a economia através da livre circulação de cidadãos que podem comprar, gastar e viver à vontade é também economia. Porque ainda há governantes que, tal como as donas de casa, entendem que se em vez de passarem dez automóveis numa autoestrada por cinco euros cada um passarão cinquenta por um euro cada um haverá menos acidentes e estragos, mas mais liberdade, enriquecimento, exportações, viagens e turismo. Haverá mais desenvolvimento.

É este o meu desejo de Natal: que se saiba governar o país com menos sede de dinheiro, mas com mais caridade porque, acima de qualquer lei e economia, estão as pessoas.



Rolando Pinto

Incêndios

que ardeu tem que crescer para voltar a arder, por outro a rotatividade pode não ser casual.

Depois temos as horas a que os fogos começam. Causas naturais?! Mais uma vez estranho, pois os horários são incompatíveis com fenómenos naturais. Aliado a este fato, temos o local. Ou seja, não temos condições atmosféricas e hora para surgir o incêndio, como o mesmo ocorre em locais de difícil acesso. Depois, ainda temos a coincidência de estarem os bombeiros num local a tentar controlar um fogo e já outro está a começar em locais mais ou menos distantes.

Responsáveis e motivos? Se por um lado se alega que são pessoas com “deficits mentais”, outros dizem que são “acidentes” e outros que são interesses económicos.

Uma coisa é certa, acredito que as pessoas com “deficits mentais” possam cometer este tipo de ação, mas também acredito que, por vezes, poderão ser “usadas”

para o fazerem e assim todos passam impunes.

Os acidentes também ocorrem, mas acho que a probabilidade é remota, atendendo ao número de incêndios.

Quanto aos interesses económicos, acho que será o motivo mais provável de todo este flagelo. São os madeireiros, os “tipos” dos helicópteros e aviões, os que fabricam as “espumas”, os fatos, os capacetes, as mangueiras, os construtores civis, os “senhores” das eólicas, etc, etc, etc...

Portanto, por aqui se vê que durante a “época de fogos” muitos milhões são movimentados. É evidente que uns têm lucros e outros ficam na miséria, já para não falar dos desastres ambientais...

Segundo sei, por conversas com ex-presidentes de bombeiros, Portugal tinha dos meios mais avançados para o combate a incêndios e com a saída de militares e governantes para a reforma e que começaram a criar empresas com os mesmos meios, o Estado

achou que seria mais vantajoso pagar aos privados do que manter os seus próprios meios (coisa parecida com os hospitais, autoestradas, etc, etc, etc...). Assim, ficou aberto o caminho para “outros negócios”.

Aliado a isto temos o abandono da agricultura e o aproveitamento do que a natureza dá. Ou seja, as pessoas deixaram de ir ao mato para os currais, à lenha para os fogões e assim as matas ficam por limpar, o que aumenta o risco de incêndio e as suas proporções.

O que se pode fazer? Pouco ou muito, ou seja, se por um lado temos os proprietários que não fazem a manutenção dos seus terrenos e que a isso deveriam ser obrigados, por outro, temos os reclusos e os “subsídio-dependentes” que poderiam fazer esse serviço, não só nos terrenos públicos, mas também para os privados.

No primeiro caso gratuitamente, uma vez que têm uma fatia de rendimento e no segundo, somando uma verba que o proprietário

pagaria (preço simbólico por m2, estabelecido por Decreto-Lei) e que parte seria para o estado e outra para o “agente” de limpeza.

Com isto, de certeza que não acabariam os incêndios, mas já haveria mais gente a ganhar dinheiro honestamente, sendo que todos poderiam trabalhar em conjunto, pois sabemos, desde que o homem descobriu o fogo, que as queimadas são boas para a produtividade das terras.

Para concluir, apenas, falta referir que os incêndios não só provocam danos imediatos, quer seja a devastação florestal, de casas e do habitats de fauna e flora, mas também surgem danos quando surgem as chuvas, ou seja, como não há vegetação para absorver a água, a mesma corre livremente para os cursos de água, arrastando cinzas e provocando deslizamentos de terras, assim como, cheias nas “zonas ribeirinhas”.

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58

4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614

Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 23 85

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

e-mail: acarfl@sapo.pt

Facebook: Jornal O Forjanense

**Diretor:** Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt**Subdiretor:** José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores: Armando Couto Pereira, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Rafael Poças, José Salvador Ribeiro, Marina Aguiar, Cláudia Costa, Felicidade Vale, Ricardo Moreira, Pe. José Ferreira Ledo, Sandra Queiroz, Elsa Teixeira, Rui Abreu, Educadoras da ACARF, Rolando Pinto, Alma Órfão, Andreia Moura Silva, Diana Martins, Nelson Nobre, António Barbosa, Manuel Carlos Couto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.**FOTOGRAFIA:** Luís Pedro Ribeiro**ASSINATURA ANUAL (11 números)****TIRAGEM** - 1.800 Ex.**País:** 9 Euros; **Europa:** 19 Euros; **Resto do Mundo:** 22 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o n.º 110650**IMPRESSÃO:** EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

Culinária ■ Viver ■ Passatempos

Palavras Cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Horizontais

1º local de culto; tarifa = 2º fruto do abacateiro = 3º época cristã; pároco; nome da letra “t” = 4º transportes aéreos portugueses; além; rei dos temperos = 5º líquido gorduroso; lição = 6º que perturba a vista = 7º áspero; enfeita = 8º relativo ao ouvido; Federação Argentina de Futebol; ainda = 9º nota musical; subtrair; ouro em francês = 10º tornar lembrado = 11º gostara; diferente =

Verticais

1º ave de rapina da Índia; pessoa manhosa = 2º cidade da Índia = 3º está; de pernas atadas; pessoa ruim = 4º borda; espécie de saudação; existir = 5º cauda; reputação = 6º aquele que sabe caligrafia = 7º pequeno pão de farinha ordinária; olfato dos animais = 8º género de orquídeas; período de doze meses; República Árabe Unida = 9º União Europeia; espécie de compasso; Rio Tinto = 10º inteligência = 11º planta ornamental da família das compostas; que está suspenso no ar =

Manuel Torres Jacques

soluções pág. 12

Ementas da casa O bolo rei



Olímpia Pinheiro e Maria Mota

Costela de borrego no forno

1kg de batatas pequenas; sal e 1 c. (chá) de açafrão; 1 ramo de tomilho; 100g de bacon; 1.5kg de costela de borrego; pimenta e 12 dentes de alho; 1dl de azeite; 1 c. (sopa) de manteiga; 0.5dl de vinagre de vinho tinto

Descasque as batatas, tempere-as com sal e envolva-as com o açafrão, o tomilho e o bacon picado. Embrulhe em papel de alumínio e leve ao forno a 200°C, por 45 minutos. Tempere a costela com sal e pimenta, transfira para um tabuleiro e disponha em volta os alhos com a pele. Regue a carne com o azeite, barre com a manteiga e leve ao forno a 200°C, durante cerca de 35 minutos. No final, retire a pele dos alhos e regue com o vinagre. Sirva de seguida com as batatas assadas.

Arroz-doce especial no forno

4dl de água e 1 pitada de sal; 1 casca de limão; 1 pau de canela; 100g de arroz carolino; 5dl de leite; 100g de açúcar e 5 gemas; 6 c. (sopa) de caramelo líquido de compra; groselhas, hortelã fresca e açúcar para decorar

Coloque um tacho ao lume com a água, o sal, a casca do limão e o pau de canela. Quando levantar fervura, envolva o arroz e deixe cozer em lume brando, mexendo de vez em quando. Aqueça o leite com o açúcar e junte depois ao arroz aos poucos, à medida que a água vai evaporando. Deixe cozer mexendo regularmente. Elimine a casca do limão e o pau de canela e envolva as gemas desfeitas num pouco de leite frio. Leve ao lume e mexa até levantar fervura. Disponha uma colher do caramelo no fundo de cada taça refratária e verta por cima o arroz. Leve ao forno a 250°C e deixe gratinar ligeiramente. Arrefeça e decore com groselhas e hortelã passadas por açúcar.

O Natal é por excelência a celebração da família e do convívio com aqueles que nos são mais queridos, sendo o melhor pretexto para a partilha duma refeição especial!

Surgiram assim pratos típicos como o bacalhau ou o peru, mas é sobretudo pela doçaria que o Natal é reconhecido. O mais popular de entre todos os alimentos de Natal é o Bolo Rei. Este bolo, como o conhecemos hoje, é resultado do acumular de várias tradições. Começamos pela fava, usada no tempo dos Romanos para votações “à sorte”, sendo o escolhido aquele a quem calhava a fava. A expressão «Rei da Fava» designava precisamente os escolhidos por este processo. Mais tarde e por influência da Igreja da Idade Média, foi criado o Dia de Reis e a relação “fava – rei” parece ter estado na origem de um bolo em forma de coroa cuja receita se desconhece, mas que incluía uma fava. A celebração do Dia de Reis pela corte francesa de Luis XIV, trouxe desenvolvimentos à receita e deu origem ao atual Bolo Rei. Com a Revolução Francesa e o fim da monarquia o bolo chegou a ser proibido, tendo os confeitores de lhe mudar o nome para satisfazer o apetite dos franceses por esta massa de pão adocicada, decorada com frutos secos e frutas cristalizadas.



Ricardo Moreira*

A Portugal o bolo só chegou nas últimas décadas do século XIX, mas o seu consumo rapidamente se popularizou. Com a crescente procura, cada Confeitaria foi introduzindo o seu toque pessoal à receita, mas mantendo sempre a fava como sinal de prosperidade para aquele que a encontrasse na sua fatia. Foi aliás essa crença de prosperidade que originou a tradição de que o «contemplado» oferecesse o bolo no ano seguinte. Ironicamente, com o passar do tempo a crença viu o seu significado invertido e hoje a fava é considerada sinal de azar!

Em termos nutricionais, o Bolo-Rei é previsivelmente calórico: a sua massa leva açúcar e alguma gordura e é enriquecido com diversos frutos secos, frutas cristalizadas e nalguns casos bebidas espirituosas. Dependendo da receita, o valor calórico por 100gr deste bolo ronda as 400 Kcal, sendo a maioria proveniente dos açúcares, seguidos pelas gorduras. Feliz Natal!

* Nutricionista



Assembleia de Freguesia de Forjães Convocatória

Pela presente venho convocar V.ª Ex.ª em conformidade com o disposto no artigo 13º, artigo 19º, da Lei n.º 169/99 de 18/09, conjugado com o artigo 9º, n.º 2 do regimento desta Assembleia, para a sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Forjães, a realizar no próximo dia 28 de dezembro de 2012, às 21:00 horas, na sede da junta de freguesia de Forjães, sita no Centro Cultural Rodrigues de Faria, na Av. Santa Marinha, n.º 12, desta mesma freguesia.

Comunico ainda a V.Ex.a. que a referida sessão tem a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Apreciação e discussão de assuntos apresentados antes da entrada na ordem do dia;
- 2) Protocolo de cooperação com a cidade de Novodevytkino;
- 3) Apreciação e análise da informação escrita apresentada pela Junta de Freguesia relativa à atividade desenvolvida no último trimestre de 2012;
- 4) Apreciação, discussão e votação do orçamento de receita e despesa e do plano de investimento plurianual apresentado pela Junta de Freguesia para 2013.
- 5) Eventual apreciação de outros assuntos de interesse para a Vila de Forjães.

Forjães, 12 de Dezembro de 2012

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FORJÃES
(Alberto Luciano da Fonseca Torres)

Saúde em destaque

Saúde oral na grávida e no bebé parte I

01. A gravidez enfraquece os dentes e por isso há maior risco para a doença cárie?

Não. Durante a gestação pode haver agravamento das condições da má saúde oral, mas por isso só a gravidez não aumenta a incidência de cárie dentária.

02. Durante a gravidez os dentes enfraquecem porque há perda de cálcio para o bebé? Não. O cálcio está presente nos dentes da mãe, de forma estável e cristalina, não sendo disponível para a circulação sistémica. A gravidez não propicia aumento de incidência de cárie dentária.

03. A gengiva sangra mais na gravidez?

Sim. Devido a alterações hormonais a gengiva pode doer e sangrar facilmente, a situação agrava-se se não existirem cuidados adequados de higiene oral.

04. Em caso de dor de dentes que medicação pode ser feita? Nunca se automedique. A grávida deve consultar um Médico Dentista para que lhe seja prescrita medicação ou efectuados os tratamentos dentários adequados que solucionem a situação dolorosa.

05. Uma grávida pode fazer qualquer tipo de tratamento dentário? Sim. Mesmo que necessite de anestesia. Uma infecção oral é mais prejudicial para o bebé do que o tratamento dentário. O ideal seria fazer consulta de medicina dentária antes da gravidez a fim de evitar infecções orais durante este período. As consultas devem ser de curta duração preferencialmente de manhã, sendo mais indicado o segundo trimestre de gestação.

06. A que nível a higiene oral da grávida pode influenciar a



Marina Aguiar*

saúde do bebé? A higiene oral é a mais eficaz medida preventiva para evitar infecções da cavidade oral. A mãe pode infectar o bebé por meio de microrganismos provenientes de doenças infecciosas como a cárie dentária e doenças periodontais.

(Folheto educativo OMD)

*Médica Dentista
*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

IDEAL PNEUS

JUNTA-SE À REDE



Continuamos a ser os mesmos, mas agora somos mais fortes porque nos juntamos à rede **EUROMASTER**, a rede líder Europeia na manutenção de veículos.

Com esta evolução, formaremos a rede mais potente e mais profissional de Portugal, o que nos permitirá fazer-lhe chegar a nossa elevada qualidade de serviço estando sempre mais perto de si.

Rua S. Simão • V.F.S.Pedro • Ap 583, 4754-909 BARCELOS, Tel.: 253 809 880

euromaster.pt



Filme

Alto do Minho



30 de dezembro 15horas
CENTRO CULTURAL - FORJÃES

Vai ser exibido em Forjães, no Centro Cultural, no dia 30 de dezembro, às 15 horas, o filme que ganhou recentemente o primeiro prémio na secção "Turismo rural", do Art & Tur - Festival Internacional de Filmes de Turismo: "Alto do Minho".

SINOPSE:

Filme Documental sobre Identidade, Espetáculo e Etnografia do Alto Minho.

Alto do Minho, mais do que um documentário é uma impressão. Parte de terras baixas para a época alta, para mostrar diversos matizes. O antes e o depois, que são os mesmos ciclos Atlânticos imutáveis da paisagem montanhosa, apesar de tudo. E o alto. Onde o profano se confunde com a fé como o passado com a atualidade.

Alto do Minho, mais do que um filme é um retrato que mexe. Como Warhol, quer espelhar em ecrã estrelas terrenas, numa montagem cadenciada e num olhar impressionista. Relances que podem ter ao fundo o épico de Gance, mas que são uma observação etnográfica pop, à superfície do sentimento latente. Congela anónimos e paisagens de romarias, geografias em planos numa montagem impressionista, de uma subjetividade a roçar o aleatório.

Realização: Miguel Filgueiras/ cinematografia. Paulo Alegria / produção executiva. José Filgueiras / música. Norberto Lobo / Som. Diogo Amaro / Pós-produção sonora. Diogo Amaro. Júlio Viana / Masterização. Paulo Miranda



Dr.ª Marina Aguiar

Médica Dentista

Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch
Forjães - Esposende
(visite-nos junto às piscinas e campo de futebol)
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360

PUB

www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaaguiar1@hotmail.com



Novas instalações

Todos os serviços
para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:
Fundação Lar de Santo António
(antiga Maternidade)

- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária



AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de rega, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:

Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt
Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende

PUB